



N.º 60 — LISBOA, 3 DE MARÇO

2.  
ANO  
1904

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
PREÇO AVULSO 20 RÉIS  
Um mez depois de publicado 40 réis

*Redacção e administração* — RUA DO GEMIO LUSITANO, 66, 1.º

**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 núm. 15000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 8500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 15000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 15800 rs.

**NOTA:** — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

**EDITOR** — CANDIDO CHAVES  
**COMPOZIÇÃO**  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua do Norte, 82  
**IMPRESSÃO**  
**Lithographia Artistica**  
Rua do Almada, 32 e 34

### S. BENTO



**Ultima encarnação do systema parlamentar**



## S. BENTO



Tendo o deputado sr. Francisco Machado, em uma das ultimas sessões da camara, asseverado que os vicultores estão reduzidos a vender os seus vinhos a 1\$200 réis o almude, travou-se entre aquelle cavalheiro e o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto o seguinte dialogo:

*O sr. Jayme Pinto*—Diga-me v. ex.<sup>a</sup> onde ha vinho por esse preço que eu quero comprar-o para a Casa Pia.

*O orador*—Vendo-lh'o eu que o tenho puro, a 1\$200 réis o almude e podemos fechar o negocio.

Este precedente pode talvez conduzir a uma transformação sympathica e fecunda do systema parlamentar.

O parlamento pôde ainda ser util se, por exemplo, concentra-mos n'elle a capacidade productora do paiz: se, em vez de submissas maiorias, mandarmos á camara barris de quinto, se, em vez das ruidosas e estereis opposições, mandarmos—paiois.

Os centros de consummo da vida productora estão disseminados. Reunil-òs n'um centro só—a camara. Nada de similados antagonismos, nada de mesquinhas rivalidades, nada de baixas intrigas.—Concorrência.

—Tenho a honra de mandar para a mesa—diria um dos senhores deputados—uma amostra do meu vinho, puro summo d'uva, a 1\$200 réis o almude.

—Tenho a honra de mandar para a mesa—diria outro—uma lata da manteiga do meu circulo, puro leite, a 1\$100 réis o kilo.

—A ordem do dia—diria o sr. presidente—é a continuação da prova dos paiois pelo circulo de Castello de Vide.

—Peço a palavra! Peço a palavra!

Em vez de escreverem cartas, ou mansamente sopitarem nos seus logares, os illustres representantes da nação lidariam nos seus negocios. Os jornaes diriam: «Ao abrir a sessão estavam presentes cincoenta e seis gigos de fructa». Ou: «Hontem não houve sessão por falta de hortaliças».

Quando algum dos mais vehementes deputados da minoria preferisse a phrase já hoje sacramental—comam,

mas calem-se! — a maioria teria ao menos alguma coisa que comer.

Por outro lado, na mesma sessão em que se produziu o facto que deu origem a estas divagações, o sr. deputado Kendall inaugurou o apito.

Como uma opinião?

Não sabemos.

Como precedente tambem pôde ser.

O precedente do apito pode inaugurar a era das facadas, das moções previas de ponta e mola e das interpellações de canna da India.

Sendo assim, é definitivamente a queda do systema parlamentar.

S. Bento pôde comprar um piano, metter camareras e arvorar a taboleta do Café Baldomero.

Na mesma sessão, outro sr. deputado, segundo assevera um jornal, fez um gesto licencioso.

Tambem é um precedente.

E' o parlamento—carta transparente.

Dada a urgencia de um systema parlamentar d'esta natureza, para vêr contra a luz, a primeira declaração da meza, ao abrir-se a sessão, deve ser naturalmente esta:

—Está fechada a sessão!

N'uma palavra, o parlamento, ao contrario do que alvitram espiritos pessimistas, não se dissolve: transforma-se. Quer ser outra coisa.

O parlamento não cabe na estrutura parlamentar. Todo elle se rasga pelas costuras.

Vende vinho como nas adegas.

Apita como nas tabernas.

Faz feios gestos.

Conta anedoctas.

Deita a lingua de fóra.

Mette o dedo no nariz.

Coça-se.

Gata-se.

As viciações do suffragio deram este resultado: o unico espectáculo sério, digno, decente do parlamento—é o das galerias.

O da sala é medonho.

JOÃO RIMANSO.



### O apito

Os jornaes da opposição chamam ao apito do Sr. Kendall—um symbolo.

E' uma variante.

Para lhe não chamar—assobio!

### A grêve das hortaliças

*Começo d'um poema heroe-comico*

Eu não canto os barões assignalados  
Que travaram asperrimos combates,  
Nem a guerra dos gatos assanhados  
Contra os cães de finissimos quilates:  
Canto essa grêve que vae dando brados  
Entre nabos, pepinos e tomates...  
E farei que ella sôe em toda a parte  
Se a tanto me ajudar pachorra e arte.

E tambem as memorias gloriosas  
Das couves, das alfaces, dos repolhos,  
Das famosas cebolas prestimosas  
Nem temperar de apimentados molhos:  
Cantarei rabanetes côr de rosa,  
Cenouras que vendidas são aos molhos...  
E cantarei em tons altisonantes  
Os bellos pimentões estimulantes.

Cesse alta gloria que alcançou Homero  
Quando a guerra cantou de rãs e ratos,  
Que dar maior motivo agora quero  
A' eterna pasmaceira dos pacatos:  
Ouvi, metrificado destempero  
Que, vendido a vintem, é dos baratos...  
Cesse tudo que a musa antiga canta  
Porque o nabo saloio se levanta.

Esses que mandam com altiva próa  
Atropellando idéas de justiça,  
Querem que espigue dentro de Lisboa  
Toda a diversa casta de hortaliça!...  
Um grande nabo com o caso azôa,  
Enteza a frente sem mostrar preguiça...  
E resolve a uma grêve, ousada, insana,  
As Praças da Figueira e de Sant'Anna!

Lisboa vê-se logo em calças pardas  
Porque já falta alface ao alfacinha,  
Custam a seis tostões couves lombardas,  
Os tomates já faltam na cozinha!...  
Os burros sentem leves as albardas  
Por lhes faltar a usada cargastinha...  
E a senhora policia, a do chanfalho,  
Já lhe custa a aguentar o seu trabalho!

Em regatos de lagrimas correntes  
Choremos nosso mal, ó lisboetas;  
E vêde vós, ó luzitanas gentes,  
No que dão as politicas venetas!...  
Ficamos sem alfaces excellentes,  
Sem as sempre irritantes malagustas,  
Auxilio para velhos gorgomillos...  
Choremos nosso mal e o mal dos grillos!

GALHARDO.



### Campos extremados

O academico Antonio Cabreira, molestado por uma deliberação da primeira classe da Academia das Sciencias que o não tomou a sério num assumpto mathematico, publica uma carta nos jornaes, prometendo um solemne desaggravo.

Cabreira bate se!

Senão no campo da honra, pelo menos no campo das mathematicas.





## Politica

Detalhe da sessão de 24:

Um deputado da maioria—Requeiro se dê a materia por discutida.  
 A minoria—Fôra! fôra! Isso é uma pouca vergonha.  
 A maioria—Ordem! ordem!  
 O deputado da minoria Serapião—O governo não tem decoro...  
 O presidente do conselho—Afrontarei de braços cruzados...  
 A minoria—Fôra! fôra! Isso é um desafio...  
 A maioria—Ordem! ordem!  
 O deputado da minoria Seraphim—O governo é indigno de occupar esse logar...  
 O presidente do conselho—O governo não pôde permitir...  
 A minoria—Fôra! fôra!  
 O deputado da minoria Sallustio—O governo está abusando da paciencia publica.  
 O presidente do conselho—Perdão!... Eu...  
 O deputado da minoria Seresma—O governo está pondo a saque os cofres publicos...  
 A maioria—Ordem! ordem!  
 A minoria—Fôra! fôra!  
 Serapião—Bandidos!  
 Serafim—Ladrões!  
 Sallustio—Salteadores!  
 Seresma—Faccinoras!  
 A maioria avança sobre a minoria.  
 O presidente põe o chapéu na cabeça. E' suspensa a sessão.

Correspondencia particular do Presidente do Conselho, em data de 25:

Querido Hintze

Hontem, com aquella balburdia da sessão, esqueceu-me dizer-te. O logar nos Tabacos estava a calhar, mas não podendo ser nos Tabacos, pelo menos nos Fosforos.

A Conceição, que muito se recommenda, pede-me para te lembrar o seu afilhado. Coitado! está á espera que o aniches para casar. Vê lá. Não o deixes penar muito e não deixes penar o

teu do c.

Serapião.

Caro amigo

Não será possível encafiar definitivamente no Sello aquelle rapaz em quem lhe falei o outro dia? Elle ainda é meu primo, por parte de minha mulher. O Silvino está renitente. Veja se lhe dá um geito.

Creia-me sempre

Seu dedicado

Serafim.

Post-Scriptum—Hontem, com a

trabuzana na camara, não houve meio de lhe chegar á fala.

Caro Hintze

Não se esqueça do meu pedido. Professora official em Ranhados—ouviu? V., hontem, esteve optimo. Bravo!

Caloroso abraço do seu grato amigo

Sallustio.

Hintze

O irmão da Micas não me deixa a porta. Veja se decide. O logar em Africa está na conta, mas elle precisa uns dinheiros, está sem roupa, tem umas coisas no prego. Não se poderá arranjar um adiantamento? Vinha a calhar.

Seu

Seresma.

Post-Scriptum—Aquillo hontem esteve quente. Respeitosos cumprimentos em sua casa.



### Expressões parlamentares

Fazendo o compte-rendu de uma das ultimas e tumultuosas sessões da Camara dos Senhores Deputados, disse um jornal:

«... Toda a minoria protesta ruidosamente. Os deputados progressistas, de pé, increpam o Sr. Presidente do Conselho. A maioria sáe dos dos seus logares e cerca o Sr. Hintze, dando-lhe apoiados calorosos.

—Peço que não me interrompam! exclama S. Ex.\*—Eu tambem não interrompi o Sr. Mello e Sousa, quando elle passou um diploma de incapacidade a um collega meu de gabinete.

—Porque não poude! respondem-lhe da opposição.

—Agora fallo eu! replica o Sr. Hintze.

A minoria protesta então mais violenta. Cruzam-se apostrophes. Ha gritos, murros nas carteiras. A campanha presidencial badala sem cessar.

Vozes:—Fôra! Fôra... Isto é uma vergonha! Nunca se viu um espectáculo assim!

O tumulto torna-se indescriptivel. Dir-se ia que todos os senhores deputados vão lançar-se na maior desordem. Muitas carteiras são completamente despedaçadas. E sibilam no ar apostrophes e interjeições de tal ordem, que não podemos reproduzi-las...»

Em vista do que fica relatado, pas-sam a considerar-se «expressões parlamentares» estas e outras:

—Vossa Excellencia é uma besta!

—Fôra o urso!

—Bólas, Sr. Presidente, bólas!

—O Sr. Ministro da Fazenda que vá beber da... mais os seus projectos!

—Isto não é um parlamento, meus senhores, isto é uma choldra!

—Deféca lá nisso!

—Tôca a verter aguas!

Etc., etc.



### As potencias

Diz um jornal—que as potencias Não tiveram nada d'isso P'ra evitar o reboliço Que sobressalta consciencias.

Fico em atroz confusão Se no caso não me acodem, Porque não sei o que são As potencias que não podem!

Não irmos nós a pendencia Seria muito bonito, Visto não termos potencia, Para enxotar um canito.

Mas que os mestres do progresso Não acudam á baralha... Lá essa é que não me calha Nem que me virem do avêssio!

Progresso! sonho divino Que me parece motejo, Onde estás tu, ó menino? Anda cá que te não vejo!...

Não te importa chorem paes, Não te importa chorem mães... Progresso que ris dos ais, Progresso para desdens!

S. Pedro! d'essa morada, Que é teu eterno bailão, Faze que os anjos do céu Gorram o mundo á pedrada!

Dize a Esse que tudo fez Para ser bom, para amar, Que volte cá outra vez... Mas sem as mãos a abanar!



### Carestia de generos

Na igreja dos Martyres foi aberta assignatura de cadeiras reservadas para as brilhantes conferencias da quaresma, que ali realisa o eminente orador Doutor Luiz Cabral, director do Collegio de Campolide.

O preço é de 17200 réis por cadeira.

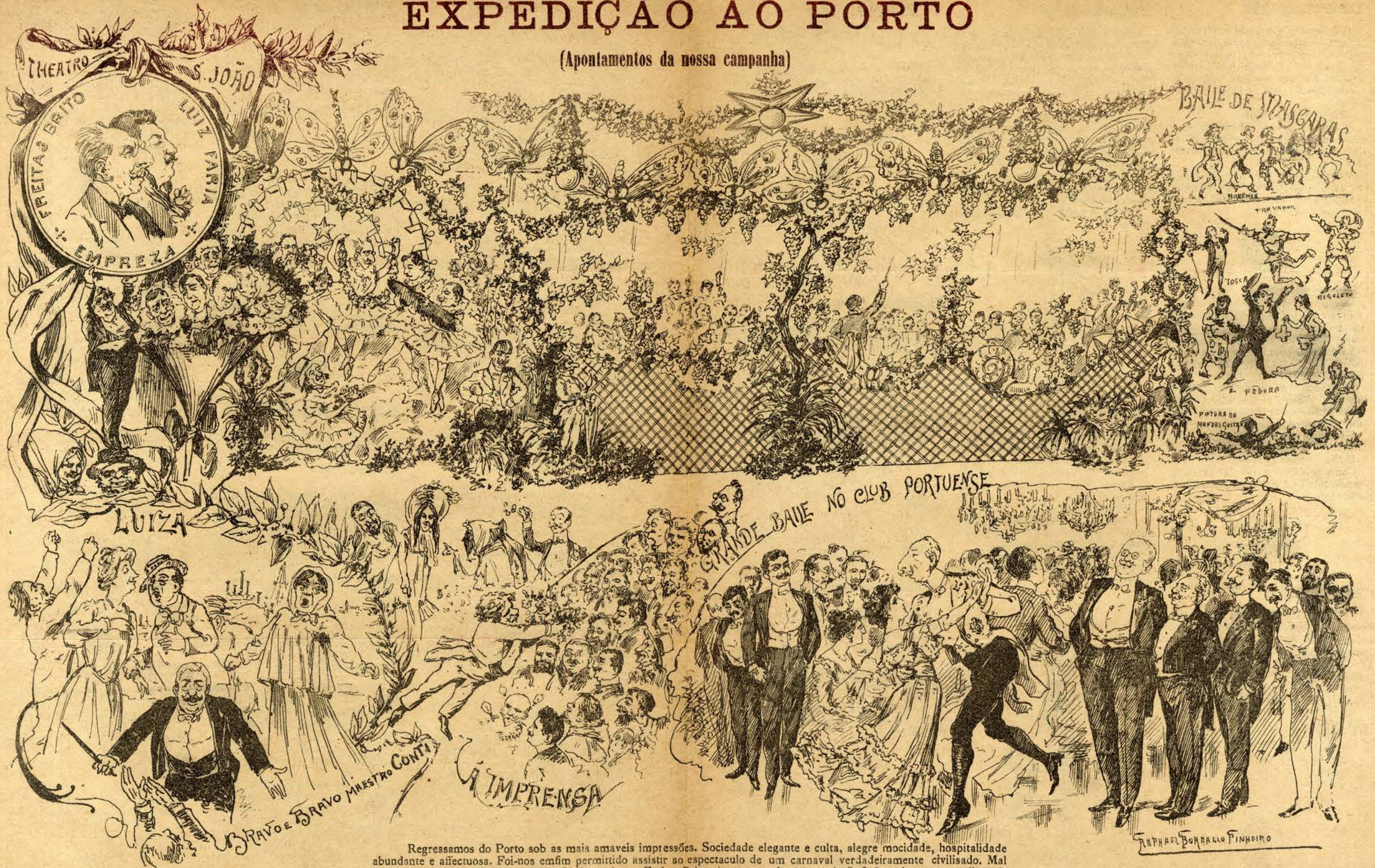
Por este preço não iremos nós lá. Esperaremos que Sua Excellencia Reverendissima seja contractado para o Coliseo, onde os logares são muito mais baratos.





# EXPEDIÇÃO AO PORTO

(Apontamentos da nossa campanha)



Regressamos do Porto sob as mais amáveis impressões. Sociedade elegante e culta, alegre mocidade, hospitalidade abundante e affectuosa. Foi-nos emfim permitido assistir ao espectáculo de um carnaval verdadeiramente civilizado. Mal chegados, o nosso primeiro cuidado é telegraphar a Freitas Brito, á empreza do theatro de S. João, á imprensa, á direcção do Club Portuense e ás tantas pessoas amáveis que nos obsequiaram, — a antiga mas sempre valida expressão do nosso reconhecimento.



Telegramma de Roma

Disse-nos a Havas que o Papa Pio X, num novo motu-proprio, reconhecerá o casamento civil, por proposta da Comissão Cardinalicia. E a Havas acrescentou que esta resolução estava dando lugar a larga controvérsia.

Não sabemos porquê.

Pois se o Estado civil reconhece o casamento religioso, porque não ha de a Igreja reconhecer o casamento civil?

Mas não são os interesses da Igreja que principalmente determinam a controvérsia. São, sobretudo, os interesses da sacristia.

Omissão imperdoável

Liga-se uma grande importancia aos trabalhos do proximo Congresso contra a tuberculose, e dá-se como garantia da sua seriedade a lista dos relatores escolhidos para as diversas questões a tratar.

São todos nomes illustres, como os dos Srs. Miguel Bombarda, Bernardino Machado, Ricardo Jorge, Zefirino Falcão, etc., etc.

Esqueceu um: o do Sr. Alfredo Gallis.

E não sabemos porquê.

Como romancista da *Tuberculose Social*, Sua Ex.<sup>a</sup> estava naturalmente indicado.

Os ministros novos

Com os ultimos boatos de crise ministerial, appareceram naturalmente as mais variadas hypotheses a respeito de um novo gabinete.

E vieram á baila, indigitados para ministros, os nomes de toda a gente que o pretende ser, mas a quem ainda não chegou a vez de o ser.

Entre outros, lembra-nos ter visto os senhores:

Poças Falcão.

Moreira Junior.

Arthur Montenegro.

Conde de Penha Garcia.

Lourenço Cayolla.

E—Alberto Braga!

Sociedades secretas

O *Correio Nacional* chama a-atenção das classes conservadoras para o facto de se permitir o funcionamento secreto de uma sociedade que existe em Lisboa com a denominação de —Carboneria Lusitana. E diz:

«Todas as instituições de ordem, de moral, e de auctoridade, podem ámanhã ser derrubadas pela explosão revolucionaria preparada nestas minas occultas...»

O Doutor Mendes Lages, que não tinha percebido ainda o que queria dizer—carboneria:

—«Ah, já sei! E' uma mina de carvão.»

Um desconhecido

A comissão do recenseamento da freguezia de Santa Isabel eliminou dos cadernos eleitoraes o nome do Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do Conselho, pondo-lhe á margem esta observação:

«Desconhecido».

O facto é bastante curioso para elucidar o proprio chefe regenerador sobre a burla do recenseamento.

Desconhecido, o Sr. Hintze Ribeiro! Pois quem o não conhecer—que o compre.

Evidentemente!

Diz o Sr. Carneiro de Moura, no seu *Liberal*:

«Nesta phase de accentuada decadencia e desorientação, cumpre aos homens intelligentes e de acção manter sangue frio, e caminhar com desassombro...»

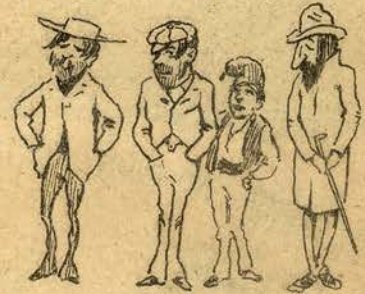
... Para chefes de repartição!

O destino

O governador civil do Funchal mandou pôr quatro vadios á disposição do Governo.

Mais quatro!

Que ha de pois fazer o Governo senão augmentar os quadros?!

Um congresso e uma piada

Entre as muitas e interessantes questões a tratar no proximo Congresso contra a tuberculose, que em abril se effectuará em Coimbra, figura a seguinte:

«A degenerescencia moral do povo portuguez como factor da expansão da tuberculose»

E' uma allusão encapotada aos partidos da rotação e ás peças do Sr. Baptista Diniz.





**Apitos na Camara**

Musa do Hyssope, acode, afina os cantos  
Que vaes achar motivo para espantos.

Se nos beccos, que são mal afamados,  
A's vezes são airoado apito,  
Tambem entre parvönios deputados  
Retine esse instrumento tão bonito:  
Os murros nas carteiras tão usados,  
O de Stentor arreminado grito...  
Tudo cede á gaitinha sem igual  
Chamada rouxinol policial!

Depois de muita coisa escangalhada,  
Até copos de vidro pelos ares...  
P'ra que não rebentasse pateada  
Levantou-se um dos taes parlamentares:  
Puxou do apito, fez grande chiada,  
Disse certos dizeres singulares  
N'aquella casa de fataes agoiros...  
Que está longe de ser praça de toiros!

Um destampa palavra retumbante  
Capaz de entrar na praça da Figueira,  
Outro encaixa na tola o seu penante  
Tomando posição forte e guerreira:  
Os que estão na trincheira, ao semblante  
Mostram approvação á chuchadeira...  
E, se não atiraram com batatas,  
Foi só porque ellas não estão baratas!

Quando o apito surgiu alti-troante  
Tremem as cadeiras, mezas, bancos,  
E pensou um ministro alti-possante  
Ter á perna um milhão de Joões Francos!...  
Outro julgou que no cruel-instante  
Os homens da hortaliça e feijões brancos  
Alli entravam, todos, de repente,  
Com o prior dos Olivaeis á frente!

Mas, finda a procellosa tempestade,  
Rapidamente se amainou o vento,  
E n'aquelle alto nicho da verdade  
Surgiu a paz serena d'um convento:  
Já todos de jantar tinham vontade,  
E a pança não permite adiamento...  
Comeram, e dormiram somno grosso  
Como uma pedra que desaba em poço.



**O outro saxo**

A Senhora Daniel Mannings, presidente de uma comissão feminina, oficialmente constituída para se occupar da representação do seu bello sexo na Exposição Universal de São Luiz, dirigiu, por intermedio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, um convite extremamente amavel ás senhoras portuguezas, afim de que tambem ellas se expliquem com as manifestações da sua actividade e dos seus progressos no grandioso certamen.

Tudo nos deixa suppor que a representação do nosso sexo feminino constituirá uma parte muito interessante, senão a mais interessante, da secção portugueza.

Na historia, temos a Padeira de Aljubarrota, que sempre fez boa figura em toda a parte.

Na litteratura, temos a Senhora D. Claudia de Campos, de quem poderemos dizer o mesmo, enquanto a

não traduzirem para outras linguas. No theatre, temos as Senhoras Augusta Cordeiro, Barbara Wolkart, e Elvira Costa no genero-comedia, Christina Tapa no genero-opeteta, e Medina de Sousa no genero... gordo—todas excellentes para exportação.

Na sociologia, temos as Senhoras da Paz, que poderão mostrar a Liga

Na oratoria, temos a Senhora D. Angelina Vidal, que daria agua p'la barba ao orador Antonio Candido, se porventura S. Ex.<sup>a</sup> usasse barba.

No fado, temos a Severa—e muitas outras.

Muitas outras condições de actividade, queremos nós dizer, em que a mulher portugueza poderá exhibir os seus variados meritos, annuindo ao amavel convite do galante comitê americano.



«PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA»

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis; e os de capas de 40 réis para porte do correio.



Os celebres gabões d'aveiro  
Não ha em Portugal quem venda  
mais barato e mais bem feito  
do que o  
**JOSÉ CLEMENTE**  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

**CASA PORTUGUEZA**

Popelaria e typographia  
**José Nunes dos Santos**  
Successor de MANUEL DA SILVA

N.º telephonicó 220—Endereço telegraphico Papellypo

**PAPELARIA** Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos p. escolas.  
**TYPOGRAPHIA** Trabalhos typographicos em todos os generos. Impressões a cores, ouro, prata e sobre setim.

Papelaria: **Rua de S. Roque 139 e 141**  
Officina typographica: **R. das Gaveas, 69 LISBOA**

**Taboletas**  
Em todos os generos,  
**Francisco Santos**  
**R. Gremio Lusitano**  
44, 43

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**

Joias  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
**99, RUA AUREA, 99**

**ENCADERNAÇÃO**

Simple e de luxo, cartongens, dourados em fitas p'ra ras cordas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

**Paulino Ferreira**  
126, Rua Nova da Trindade, 132

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL**  
**Gaston Piel**

Extracções sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde  
**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16**

**JOIAS**

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, cantellas do Monte-Pio Geral, compra-se rua do Ouro, 250.

**Callista**

**pedicuro**



**JERONYMO FERNANDES**  
Empregado da casa Ornella  
**R. SERPA PINTO, 49, 1.º**  
(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam

Das 9 ás 5 da tarde

**POR 600 RÉIS**

**Ser photographo!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de quem tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.

Pedir catalogo illustrado. Capas para a encadernação d'os Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis

**Alves & Ferreira**  
**220, Rua Augusta, 222**

**FILTROS PARA AGUA**

Mallé, porcelana de amianto, sem velas, e em ligações de borracha

**A SUPERIORIDADE** da porcelana de amianto como materia filtrante foi reconhecida pela Academia das Sciencias de Paris, que, na sessão de 18 de dezembro de 1902, lhe concedeu o Prix Moutyon.

Deposito: Antiga casa José Alexandre, **Rua Garrett, 8 a 18**



# O DILEMMA DA CIVILISAÇÃO

«Ser ou não ser civilizado...»



Por ainda não se ter civilizado

Por se ter civilizado já

O dilemma dos povos exóticos é este : combatidos pela Europa para acceitarem os beneficios da Civilização ; combatidos pela Europa por os terem acceitado.